

A arte/educação e o manifesto Diamantina

Lúcia Gouvêa Pimentel*

A arte é uma forma de expressão inerente ao ser humano e como tal, pode ser percebida na criança que, desde cedo, utiliza a linguagem artística.

O termo Arte/Educação vem sendo usado para tentar reabilitar uma postura em relação às atividades escolares de Educação Artística, que considera mais abrangente o papel da arte em relação à vida da criança.

Quem não se lembra das brincadeiras de "faz-de-conta", dos jogos musicados, dos brinquedos de lata, da descoberta das cores, das formas, do fazer artístico em que a gente se envolvia quando criança pré-alfabetizada?

Mas quando essa mesma criança entra na fase de alfabetização, eis que lhe são negados esses valores e os momentos de trabalho tão seus, como se isso para nada servisse ou como se fosse algo para ser esquecido por ser de somenos importância. Por que não utilizar esse conhecimento e essa vivência anteriores, esse prazer, como base de aquisição de um outro tipo de linguagem que ora se apresenta: a linguagem das letras, a leitura e a escrita?

A conscientização do valor da linguagem artística leva a um pensamento mais pessoalmente elaborado, a uma possibilidade maior de aprendizagem, e de facilidade na solução de problemas.

Pretende-se que "Arte/Educação" não seja somente mais um termo designativo de movimentação de bastidores para "agitar" programas só de fachada, mas que se irradie por todos os espaços onde atue a educação (formal e não formal), já que, sendo base, ela deve ser constante e atuante ao longo da vida do educando em todos os níveis.

Durante o 17º Festival de Inverno realizado em julho p. p. em Diamantina, aconteceu o Encontro Nacional de Arte/Educação, ** com a participação de especialistas e interessados de todo o país, que na ocasião divulgaram o *Manifesto Diamantina*:

Nós, Artistas-Educadores, reunidos durante o 17º Festival de Inverno da UFMG, no Encontro Nacional de Arte-Educação, após amplos debates que detectaram questões cruciais da Arte em seus vários desdobramentos, em suas relações com a sociedade, e em sua fundamental importância no processo de desenvolvimento nacional, nos manifestamos através do que se segue:

A Arte é insubstituível na humanização da escola e na recuperação da educação brasileira.

No momento atual de nossa história, a arte e o artista desempenham um papel criador e crítico indispensável.

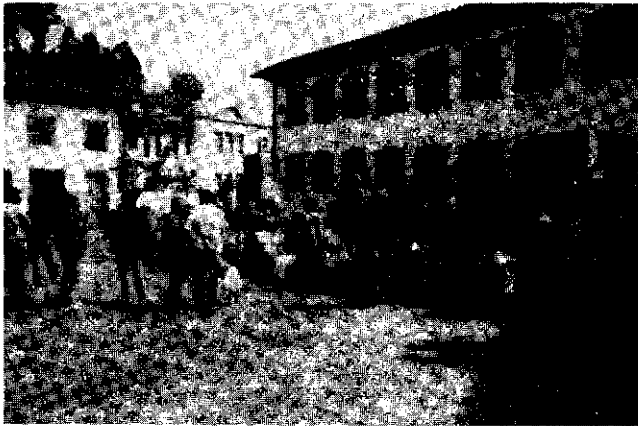
Vivemos ainda a política educacional dos anos setenta, que usou a arte para mascarar uma legislação de ensino tecnicista, impedindo que ela desempenhasse funções vitais na formação do cidadão.

** Foram Coordenadores do Encontro:

Ivone Luzia Vieira – Faculdade de Educação da UFMG

José Adolfo Moura – Escola de Belas Artes da UFMG.

* Professora do Centro Pedagógico da UFMG.



Não há cidadania, nem exercício seja de criar de refletir contextual e historicamente; essa prática constitui, em si mesma, a dinâmica cultural do caráter de um povo.

Alfabetizar é prioridade nacional. A Arte na escola é, também, alfabetização não restrita a letras e fonemas. Há uma alfabetização cultural que corresponde a uma leitura do mundo e do fenômeno humano.

A inventividade, a poética e o imaginário do ser humano não podem ser asfixiados pelo pseudo-nacionalismo que vem dominando a escola brasileira.

Pela arte o homem resgata seu próprio tempo, sua trajetória e amplia a consciência comum.

Reivindicamos:

das Autoridades Federais:

- a) Presença de um especialista de reconhecida participação na área de Artes, do país, na Comissão de Alto Nível constituída para reestruturar a Universidade Brasileira.
- b) Reestudo da legislação educacional, visando a sua correspondência à diversidade brasileira, e na maior adequação aos princípios de aprendizagem da arte. Esse estudo deverá expressar os anseios da área, após consulta e participação.
- c) Extinção dos cursos de licenciatura curta e da polivalência em Educação Artística.
- d) Criação de uma Comissão Nacional para estudar a reformulação dos currículos de arte; recomenda-se que dessa Comissão participem representantes dos diferentes Estados da União, e representantes dos estudantes dos Cursos de bacharelado e de licenciatura, além de representantes dos Ministérios da Educação, Cultura e especialistas da área.
- e) Criação de um Conselho Nacional de Arte-Educadores e/ou artistas, com representantes de várias regiões do país, que oriente, dê pareceres e avalie cursos, currículos, projetos ou outra matéria específica.
- f) Presença de Artista e/ou Arte-Educadores em órgãos deliberativos de Cultura e Educação.
- g) Criação no Ministério da Cultura de um setor de Arte-Educação, com o objetivo de apoiar programas de arte na educação não-formal.
- h) Criação da área de pesquisa em Arte-Educação na CAPES e no CNPq.

da Universidade:

- a) Criação e ampliação de espaços institucionais e físicos adequados às artes.
- b) Criação e ampliação de espaços específicos e adequados à comunicação do produto cultural decorrente da praxis universitária.
- c) Realização de cursos de especialização e mestrado, visando à melhor formação dos profissionais da Arte-Educação.
- d) Criação de novos cursos de licenciatura plena em artes e realização de cursos adequados a professores que já atuam, sem formação específica, na área de artes no 1º e 2º graus.
- e) Inclusão de uma disciplina de fundamentos de Arte-Educação nos cursos de Pedagogia, visando a uma melhor compreensão do papel da arte na educação.

das Secretarias Estaduais e Municipais da Educação e da Cultura:

- a) Criação de espaço adequado à área de artes nas escolas, e respeito às especialidades da área, inclusive abolindo a polivalência.
- b) Adoção de uma política de contratação de pessoal através de concurso público.
- c) Ampliação e aperfeiçoamento da prática artística e seus fundamentos nos cursos de formação para o magistério.
- d) Participação do Arte-Educador na elaboração de qualquer projeto que a Secretaria venha a implementar.

Aos Arte-Educadores:

Os participantes do Encontro Nacional de Arte-Educação encaminham aos Arte-Educadores propostas no sentido de:

- a) Ampliar a política de criação e atuação de associações de classe nas diferentes regiões do país;
- b) Criar uma federação das associações estaduais e regionais de Arte-Educação, legitimando sua representação ao nível nacional e internacional;
- c) Ampliar a política de divulgação das questões concernentes à Arte-Educação.

Diamantina, 20 de julho de 1985.

Redatores do Manifesto:

Profª Ana Mae Barbosa — ECA/USP
 Profª Lais Aderne — UFPa
 Profª Celeida Tostes — EAV do Parque Lage, RJ
 Prof. José Alberto Nemer — EBA/UFMG
 Prof. Guido Almeida — FAE/UFMG
 Prof. José Adolfo Moura — EBA/UFMG
 Profª Ivone Luzia Vieira — FAE/UFMG

O "Manifesto Diamantina" foi aprovado em assembléia e assinado por todos os participantes do Encontro.